

## INFESTAÇÃO DO BICHO-MINEIRO *LEUCOPTERA COFFEELLA* EM CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NO SUL DE MINAS GERAIS

DCM Costa<sup>1</sup>; OVS Andrade<sup>2</sup>; JOJ Martins<sup>2</sup>; MLV Resende<sup>3</sup>; O Guerreiro Filho<sup>4</sup>; CHS Carvalho<sup>5</sup>; BHS Souza<sup>6</sup> <sup>1</sup>Doutorando, PPGEN, DEN, UFLA, [danielcmelocosta@gmail.com](mailto:danielcmelocosta@gmail.com); <sup>2</sup>Graduandos, Agronomia, NECAF, UFLA; <sup>3</sup>Professor Titular, DFP, INCT, UFLA; <sup>4</sup>Pesquisador, IAC; <sup>5</sup>Pesquisador, Embrapa Café, Procafé; <sup>6</sup>Professor Adjunto, PPGEN, DEN, UFLA (Orientador), brunosouza@den.ufla.br.

Entre os insetos-praga de café no Brasil destaca-se o bicho-mineiro *Leucoptera coffeella* (Lepidoptera: Lyonetiidae), considerada a principal praga da cultura em função da ocorrência generalizada e perdas econômicas ao produtor. O bicho-mineiro pode reduzir em até 80% a produção de café da safra seguinte, dependendo da intensidade de infestação e época de ocorrência. Uma das alternativas mais promissoras para o controle do bicho-mineiro está no uso de cultivares resistentes. Recentemente, a Fundação Procafé disponibilizou aos produtores a cultivar ‘Siriema AS1’, oriunda do cruzamento entre *Coffea arabica* (cv. Mundo Novo) e *C. racemosa*. É a única cultivar comercial considerada resistente aos dois principais problemas fitossanitários do cafeeiro: a ferrugem (*Hemileia vastatrix*) e o bicho-mineiro. Com o objetivo de obter mais informações sobre os níveis de resistência de várias cultivares disponíveis no mercado, informações ainda muito escassas, este trabalho avaliou a incidência do bicho-mineiro em 28 cultivares de café em condições de campo na região Sul de Minas Gerais. As plantas do experimento estão localizadas no painel de cultivares do INCT Café, UFLA, Lavras, MG. A área experimental foi dividida em três blocos casualizados com 28 cultivares de café arábica, sendo as parcelas de cada bloco constituídas por 10 plantas em linha, espaçadas em 3,5 x 0,7 m. A área útil das parcelas foram representadas pelas seis plantas centrais e as subparcelas pelos terços superior e médio das plantas. Adubação e tratamentos culturais foram os mesmos do manejo convencional, porém, não foram aplicados inseticidas. Foram avaliadas ao acaso três folhas do terceiro/quarto par de folhas de diferentes ramos do terço superior de cada uma das seis plantas, procedendo-se da mesma forma para o terço médio. Os parâmetros avaliados foram a porcentagem de folhas minadas intactas, o número de minas por folha, e a intensidade de injúria, de acordo com uma escala de 1-4 para o maior tipo de lesão nas folhas: 1=lesões pontuais; 2=lesões filiformes pequenas; 3=lesões grandes irregulares; e 4=lesões grandes arredondadas. Os dados foram analisados por ANOVA, e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott ( $\alpha=0,05$ ).

Tabela 1. Número de minas, notas de injúria e porcentagem de folhas minadas em 28 cultivares de café arábica.

	Número de minas/folha <sup>1,2</sup>		Nota de	Folhas com	
Clone 312	0,92 bA	0,72 bA	0,82 b	1,45c	46,29 a
Mundo Novo IAC 379-19	1,83 bA	1,33 bA	1,58 b	2,22b	72,22 a
Paraíso	2,18 bA	2,35 bA	2,26 b	2,55 a	88,88 a
Rubi MG-1192	2,35 bA	2,74 bA	2,54 b	2,84 a	85,18 a
Travessia	2,42 bA	1,57 bA	1,99 b	1,97 b	72,22 a
IPR 100	2,58 bA	2,29 bA	2,44 b	2,73 a	81,29 a
Topázio MG 1190	2,69 bA	1,92 bA	2,31 b	2,33 b	80,55 a
Siriema	2,85 bA	2,41 bA	2,63 b	2,69 a	82,77 a
Catuai Amarelo IAC 62	2,86 bA	1,62 bA	2,24 b	2,26 b	83,51 a
IPR 102	2,88 bA	0,99bB	1,93 b	2,74 a	77,22 a
Catuai Vermelho IAC 144	3,01 bA	2,16 bA	3,59 a	2,36 b	82,40 a
Acauã	3,22 bA	2,35 bA	2,78 b	2,53 a	92,77 a
Catuai Amarelo 2 SL	3,33 bA	2,83 bA	3,08 a	2,66 a	85,46 a
Clone 224	3,33 bA	2,94 bA	3,13 a	2,56 a	88,88 a
IAPAR 59	3,37 bA	1,88 bB	2,62 b	2,76 a	77,77 a
Oeiras	3,42 bA	2,51 bA	2,96 a	2,62 a	92,59 a
Aranã RV	3,61 bA	3,16 bA	3,43 a	2,87 a	84,15 a
Catiguá MG-3	3,97 aA	2,95 aA	3,46 a	2,81 a	94,07 a
Saíra II	4,07 aA	3,44 aA	3,75 a	2,95 a	93,51 a
Catuai Vermelho IAC 99	4,16 aA	3,01 aA	3,59 a	2,35 b	92,59 a
IPR 103	4,59 aA	2,86 aB	3,72 a	2,92 a	89,07 a
Pau Brasil	4,64 aA	1,66 aB	3,15 a	2,81 a	76,85 a
Catiguá MG-2	4,64 aA	3,89 aA	4,27 a	2,77 a	95,74 a
Araponga	5,08 aA	1,77 aB	3,43 a	2,99 a	84,07 a
Aranãs RH	5,11 aA	3,41 aB	4,26 a	2,53 a	92,87 a
Guará	5,40 aA	3,68 aB	4,54 a	2,96 a	93,51 a
Catiguá MG-1	5,51 aA	1,45 aB	3,48 a	2,54 a	76,38 a
Asa Branca	6,25 aA	3,01 aB	4,63 a	3,00 a	94,44 a
Médias	3,58 A	2,39 B	-	-	-

<sup>1</sup>Médias seguidas de mesma letra maiúscula na linha e letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ( $P>0,05$ ); <sup>2</sup>Médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ( $P>0,05$ ).

Tabela 2. Notas médias de injúria e porcentagem de folhas minadas por terço das plantas de café arábica.

Terço da planta	Nota de injúria <sup>1</sup>	Folhas com minas(%) <sup>1</sup>
Superior	2,69 a	90,38 a
Médio	2,51 b	77,38 b

<sup>1</sup>Médias seguidas de mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott(P>0,05).

Lesões pontuais foram encontradas no Clone 312 (Siriema x Catucaí Amarelo 2SL), com nota média de 1,45, apresentando a menor intensidade de injúria entre as cultivares. Lesões pequenas foram observadas nas cv. Travessia, Mundo Novo IAC 379-19, Catucaí Amarelo IAC 62, Topázio MG 1190, Catucaí Vermelho IAC 99 e Catucaí Vermelho IAC 144 (Tabela 1). As demais cultivares receberam notas médias próximas a 3, observando-se maior quantidade de lesões grandes e irregulares nas folhas minadas. Houve diferença significativa na intensidade de injúria entre os terços avaliados, onde o terço superior recebeu nota média 2,69 e o terço médio 2,51 (Tabela 2). Em relação à porcentagem de folhas minadas, o Clone 312 apresentou a menor porcentagem (46,3%), no entanto, sem diferença significativa entre as cultivares (Tabela 1). Maiores porcentagens de folhas com minas foram observadas nas cv. Catiguá MG-2, Asa Branca e Catiguá MG-3, com 95,7; 94,4 e 94,0%, respectivamente. Entre os terços avaliados, 90,4% das folhas do terço superior tinham minas e em menor quantidade no terço médio, com 77,4% de folhas minadas (Tabela 2). O número de minas por folha foi maior no terço superior em comparação ao terço médio para as cv. IPR 102, IAPAR 59, IPR 103, Pau Brasil, Araponga, Aranãs RH, Guará, Catiguá MG-1 e Asa Branca. Para as demais cultivares, não houve diferença entre os terços amostrados (Tabela 1). Em geral, o número médio de minas foi maior no terço superior (3,58 minas) comparado ao terço médio (2,39 minas). Esses resultados parciais demonstram que o Clone 312 foi o menos infestado e com menor intensidade de injúria nessa primeira avaliação logo após a colheita do café. Além disso, evidenciou-se maior preferência do bicho-mineiro pelo terço superior das plantas, possivelmente devido à menor umidade e maior temperatura nessa região da planta. Avaliações mensais da infestação do bicho-mineiro serão realizadas ao longo de três safras agrícolas, e as variáveis serão correlacionadas com dados climáticos para dar maior consistência aos resultados quanto à resistência das cultivares de café arábica ao bicho-mineiro. Esses resultados também permitirão conhecer quais os fatores climáticos mais influentes na infestação do bicho-mineiro e os períodos mais críticos de infestação para cada cultivar de café arábica cultivado na região Sul de Minas Gerais, a fim de otimizar as estratégias de manejo integrado da praga.